

Atendimento fonoaudiológico a pessoas com deficiência: caracterização dos pacientes

Coordenador: BARBARA DE LAVRA PINTO ALEIXO

Autor: CAROLINA LOUISE CARDOSO

Introdução A fonoaudiologia é uma ciência que tem a comunicação humana como objeto de estudo, no que se refere ao seu desenvolvimento, distúrbios e diferenças, em relação aos aspectos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na função cognitiva, na linguagem oral e escrita, na fala, na voz, na motricidade orofacial e na deglutição (CFFa, 2002). Dentre as pessoas com quem o fonoaudiólogo pode atuar estão aquelas que apresentam algum tipo de deficiência. Estas pessoas geralmente precisam de atendimento especializado, tanto para fins terapêuticos como para que possam aprender a lidar com a deficiência e desenvolver suas potencialidades. A Fonoaudiologia, desta forma, tem desenvolvido estudos científicos para melhor atender estas pessoas a fim de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento linguístico, comunicativo e social. A extensão universitária tem como ação principal a promoção da interação entre a Universidade e os diversos segmentos da sociedade (OLIVEIRA e GARGANTINI, 2003). Sendo assim, a extensão visa proporcionar aos seus participantes uma experiência onde o planejamento e a atuação sejam voltados à comunidade ou parte dela. A presente extensão tem como objetivo proporcionar atendimento fonoaudiológico a pessoas portadoras de deficiências. Assim como, proporcionar aos alunos e profissionais participantes da extensão a prática clínica de atendimento a esse grupo de pessoas, além do aprofundamento dos conhecimentos na área por meio da realização da supervisão e discussão dos casos. Dado o início recente da extensão, o objetivo desse trabalho é caracterizar os pacientes envolvidos no projeto.

Material e Metodologia O projeto iniciou em março de 2012 e possui previsão de encerramento em julho do mesmo ano. Foram abertas inscrições para os alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia. Devido à incompatibilidade de horários, foi oficializada a inscrição de apenas uma aluna. Desta forma, foram abertas inscrições para fonoaudiólogas já graduadas. Atualmente, participaram do projeto as coordenadoras, uma fonoaudióloga (técnico-administrativo) e uma docente do curso de Fonoaudiologia, uma aluna de graduação em Fonoaudiologia do sétimo semestre e duas fonoaudiólogas externas. O projeto tem propiciado atendimento fonoterápico para pessoas com deficiências em diferentes áreas da Fonoaudiologia. Os pacientes são

oriundos da triagem geral do curso de Fonoaudiologia ou de triagens realizadas em clínicas da Faculdade de Odontologia da UFRGS. Os atendimentos fonoaudiológicos desse projeto estão sendo realizados semanal ou quinzenalmente, com sessões de 45 minutos na Clínica de Fonoaudiologia, localizada na Faculdade de Odontologia. Os extensionistas são supervisionados pela docente integrante da coordenação do projeto ou por outros professores do curso de Fonoaudiologia envolvidos na extensão, dependendo da necessidade do paciente. Os docentes envolvidos nesta ação disponibilizaram horários para supervisão. Com o início da execução do projeto, verificou-se a necessidade de caracterizar a população encaminhada. Assim, foram analisadas as triagens dos pacientes, a fim de verificar as variáveis: gênero, idade, local de origem, patologia de base, queixas fonoaudiológicas e situação atual de atendimento. As idades foram separadas em dois grupos, menores de 18 anos e maiores de 18, os quais não foram contemplados neste projeto, entretanto seus dados foram considerados na caracterização dos pacientes. Em relação ao local de origem os indivíduos foram separados em dois grupos, moradores de Porto Alegre e moradores de outros municípios. Foram consideradas patologias de base as alterações registradas nos protocolos de triagem como, por exemplo, síndrome de Down, síndrome de West, deficiência mental, deficiência auditiva e paralisia cerebral. Para os pacientes que apresentavam epilepsia, eletroencefalograma alterado, crises convulsivas, hidrocefalia ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade foi considerado alteração neurológica como patologia de base. Para os casos não tinham diagnóstico médico concluído registrou-se como em processo de investigação. Quanto às queixas fonoaudiológicas foram consideradas as descritas no protocolo de triagem do paciente, subdivididas em linguagem, motricidade orofacial, linguagem escrita e leitura, audição, voz, fala e múltiplas (quando há queixas fonoaudiológicas e atraso global do desenvolvimento). A situação atual de atendimento foi classificada em: aguardando atendimento na extensão, em atendimento na extensão, em atendimento fonoaudiológico fora da universidade, desligado do atendimento fonoaudiológico na UFRGS, encaminhamento para outros estágios na UFRGS ou para outros locais externos. Resultados O estudo mostrou que dos 32 pacientes, com a triagem cadastrada na extensão de atendimento a pessoas com deficiência, a maioria é do sexo masculino (65,6%), com idades entre 3 e 47 anos, média de 16,4 anos. Oito indivíduos são maiores de 18 anos (25%) com média de idade de 27 anos, já os menores de 18 anos são 24 (75%) com média de idade de 11,8 anos. O local de origem dos pacientes foi em sua maioria de Porto Alegre (75%) e os demais de outras cidades (25%). A análise das triagens demonstrou que 8 indivíduos (30,8%) apresentam síndrome de Down, 5 (19,2%)

apresentam alterações neurológicas, 4 (15,4%) têm deficiência auditiva, 3 (11,5%) apresentam deficiência mental, 3 (11,5%) paralisia cerebral e 1 indivíduo apresenta síndrome de West. Nos demais (11,5%), a alteração de base está em processo de investigação. Dentre os pacientes analisados, a maioria, 20 (83,3%) apresentou queixas relacionadas à linguagem, seguido de queixas nas áreas de motricidade orofacial (29,2%), linguagem escrita e leitura (20,8%) , audição (12,5%), fala (8,3%) e múltiplas queixas (8,3%). Não foram registradas queixas de voz nos protocolos de triagem analisados. Sobre a situação atual de atendimento dos participantes, 11 (35,5%) ainda estão aguardando atendimento, 6 (19,4%) estão em atendimento na extensão e 1 (3,2%) está em atendimento fonoaudiológico em outro local. Houve desligamento de 4 pessoas (12,9%), a maioria (50%) decorrente de excesso de faltas. Os pacientes que foram encaminhados a outros estágios na UFRGS ou para locais externos totalizam 9 (29,0%), sendo que 8 desses são maiores de 18 anos, idade que, no momento, a extensão não contempla.

Conclusão A extensão de atendimento fonoaudiológico a pessoas com deficiência tem proporcionado aos extensionistas a prática clínica no atendimento a esse grupo de pessoas, bem como ampliação do conhecimento teórico através das discussões dos casos. Além disso, essa extensão tem beneficiado a comunidade, pois amplia o atendimento fonoaudiológico às pessoas com deficiências na clínica escola de fonoaudiologia da UFRGS.

Referências CFFa - Conselho Federal de Fonoaudiologia. Exercício Profissional do Fonoaudiólogo. 7º colegiado. dez. 2002. OLIVEIRA, Maria Helena M. A.; GARGANTINI, Marisa B. M. Universidade, formação e fonoaudiologia. Pro-Posições, v.14, n.1 (40), jan./abr. 2003.